

medeia filmes

CINEMA MEDEIA NIMAS

18 a 24 Junho

**A SENHORA
DE KARUIZAWA**

de Masaru Konuma (1982)

LÍRIO BRANCO

de Hideo Nakata (2016)

2 a 8 de Julho

VÍSCERAS DE ANJO:

RED PORNO

de Toshiharu Ikeda (1981)

ANTI-PORNO

de Sono Sion (2016)

25 Junho a 1 de Julho

NOITES FELINAS

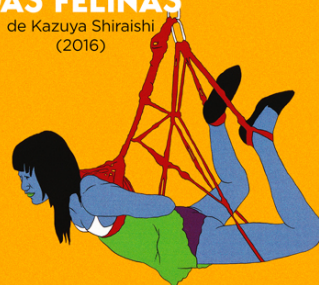
EM SHINJUKU

de Noboru Tanaka (1972)

O ALVORECER

DAS FELINAS

de Kazuya Shiraishi
(2016)



[1971  2016]

“ROMAN PORNO” DA NIKKATSU

10 filmes inéditos. Cópias Restauradas

9 a 15 de Julho

O ÊXTASE DA ROSA NEGRA

de Tatsumi Kumashiro (1975)

GYMNOPÉDIES

ESCALDANTES

de Isao Yukisada (2016)



16 a 22 de Julho

OS AMANTES MOLHADOS

de Tatsumi Kumashiro (1973)

À SOMBRA DAS JOVENS

RAPARIGAS HÚMIDAS

de Akihiko Shiota (2016)

www.medeiafilmes.com

O “ROMAN PORNO” DA NIKKATSU [1971-2016]

18 de Junho a 22 de Julho > Espaço Nimas

10 filmes inéditos | cópias restauradas

5 clássicos dos grandes mestres do género + 5 homenagens por 5 dos cineastas japoneses mais importantes de hoje

O “Roman Porno” faz finalmente parte da grande história do cinema japonês.
Stephen Sarrazin

Pour voir... Pour voir, et encore :
Georges Bataille, *Le Bleu du ciel*

EROS DE PASSAGEM

O cinema japonês, a sua “grande história” e aqueles que a construíram, chegou sempre tardiamente ao Ocidente. Primeiro com grande espanto pelo desconhecimento, a que se seguiria sempre uma grande admiração, da parte dos cineastas, da parte dos críticos. Muitas dessas descobertas chegaram-nos pelos festivais e, sobretudo, através de França. Assim fomos descobrindo que Mizoguchi, Ozu, Naruse, Akira Kurosawa e tantos outros são indiscutivelmente figuras maiores e incontornáveis da história do cinema mundial. Mas também descobrimos outros cineastas, a “nova vaga” do cinema japonês, muitos filmes de género. Em Portugal, a Leopardo Filmes (e as suas antecessoras Atalanta Filmes e Clap Filmes), de Paulo Branco, desempenham, e continuam a desempenhar, um papel fundamental na divulgação desta que é uma das cinematografias mais relevantes na história do cinema. Quer dando a ver os cineastas contemporâneos das últimas três décadas (desde os filmes de Imamura, Oshima, Kitano, Edward Yang, Kyoshi Kurosawa, Koreeda até ao mais recente Ryūsuke Hamaguchi, entre outros), ou fazendo-nos (re)descobrir, muitas vezes estreando finalmente os seus filmes em Portugal, os grandes mestres, como os referidos Ozu, Mizoguchi, Naruse e Akira Kurosawa, ou o contemporâneo de Imamura e Oshima, Kôji Wakamatsu.

A partir de 18 de Junho, e ao longo de cinco semanas, no cinema Nimas (com posterior exibição noutras salas do país) a Leopardo filmes traz-nos, numa nova aposta de Paulo Branco, mais 10 inéditos do cinema japonês, 10 filmes de um “sumptuoso género”, como lhe chamou Jean-François Rauger da Cinemateca Francesa, o “Roman Porno” (*roman poruno*), que os estúdios Nikkatsu criaram no início dos anos 70, e que, como escreveu Stephen Sarrazin, que há várias décadas trabalha sobre o cinema do Japão, “faz finalmente parte da história do cinema japonês” (alguns destes cineastas surgiram numa retrospectiva dedicada aos estúdios Nikkatsu, organizada pelos grandes críticos Shigehiko Hasumi e Sadao Yamane no festival de cinema de Roterdão; uma parte do programa especial do centenário da Nikkatsu, organizado em 2012 na cinemateca francesa, foi também dedicada aos filmes e realizadores que fizeram a história do género).

A Nikkatsu, um estúdio fundado em 1912 (e que, como outros grandes estúdios, se ocupava da produção, distribuição e exibição), um dos mais antigos do Japão, um dos maiores da Ásia, cuja história testemunha não só as transformações do cinema mas também da sociedade japonesa ao

longo do século (nele trabalharam, entre outros, Kenji Mizoguchi, Seijun Suzuki, Shohei Imamura...), no início dos anos 70, com a concorrência da televisão, confrontou-se com uma queda abrupta dos espectadores das salas. Para enfrentar as dificuldades financeiras e uma mais que certa falência, decidiu criar uma linha de produção de filmes de gênero, a que chamaria “Roman Porno” (*Roman Poruno*, ou “pornografia romântica”, num acto de “quase-provocação” – eram os anos 70, não o esqueçamos).

A forte censura no Japão impunha várias restrições e os realizadores estavam proibidos de mostrar os órgãos genitais ou os pêlos púbicos (o que levou a estratégias originais, alguns gráficos e outros). A Nikkatsu impunha, por seu lado, uma rodagem rápida (duas semanas no máximo), uma duração entre 70 a 90 minutos, a introdução de um número fixo de cenas eróticas. Mas, à parte estas regras, a liberdade artística era total e os realizadores podiam abordar os assuntos que quisessem, da forma que quisessem. A contra-cultura japonesa encontrou no “Roman Porno” um terreno de experimentação inédito para os jovens realizadores com talento e que tinham vontade de correr riscos. Estes filmes afirmavam-se pela audácia dos assuntos que tocavam, exploravam sensações fortes, uma intensa pulsão erótica, uma sexualidade inquietante, por vezes crua (alguns destes jovens realizadores nutriam uma especial paixão pelos surrealistas franceses e o “amour fou”, pelo erotismo de Georges Bataille, pela escrita de Sade) e, ao mesmo tempo, surpreendiam com as suas invenções formais.

Trabalhavam na Nikkatsu alguns grandes mestres do cinema japonês, e, com eles, os melhores técnicos. O que veio trazer uma maior qualidade a estes filmes. E assim (ainda Jean-François Rauger) nasceu e se afirmou toda uma geração de cineastas talentosos, dotados, perspicazes, profundos, admiráveis, entre eles, Tatsumi Kumashiro (de quem veremos dois filmes: *Os Amantes Húmidos* – 1973, e *O Êxtase da Rosa Negra* – 1975), Noboru Tanaka (*Noites Felinas em Shinjuku* – 1972, espécie de *remake* de *Rua da Vergonha*, de Mizoguchi), Masaru Konuma (*A Senhora de Karuizawa* – 1982) e Toshiharu Ikeda (*Angel Guts: Red Porno* – 1981), que construíram uma verdadeira idade de ouro do cinema japonês (e talvez o último grande momento crucial na sua história), expressando uma modernidade ao mesmo tempo revoltada e desencantada, mórbida e ardente, que permitiu a descoberta de um outro Japão, mais imediato, mais carnal e mais tangível, mais liberto no que diz respeito à representação sexual.

Estes realizadores trabalharam longos anos no estúdio. Primeiro como assistentes de realização (podemos dizer que foram descobertos, cresceram e provaram depois o seu talento, um pouco à maneira do que acontecera nos EUA, onde Roger Corman descobrira e dera a mão a toda uma geração de grandes cineastas), trabalharam também uns com os outros (Toshiharu Ikeda, que se tornaria uma celebridade de culto, foi assistente de Masaru Konuma – tal como Hideo Nakata, que seria convidado para realizar um dos filmes do *reboot* de 2016), e, vindos de meios diferentes, compartilhavam uma cinefilia actualizada (Tatsumi Kumashiro tem referências explícitas a Godard ou Mike Nichols; Konuma refere muitas vezes Renoir, outras Pasolini, mas, sobretudo, ele que, poderíamos dizer, era um cineasta de mulheres, muitas actrizes ocidentais, desde as italianas Sophia Loren e Gina Lollobrigida, as francesas Danielle Darrieux e Françoise Arnoul – do *French Can-can*, de Renoir, ou Gloria Graham e Marilyn Monroe), uma paixão pela literatura (os surrealistas, Stendhal – *A Senhora de Karuizawa* adapta livremente *O Vermelho e o Negro* –, Georges Bataille, Sade, ou, no Japão, Junichiro Tanizaki). O *Roman Porno* também teve grandes actores e, sobretudo, actrizes. Começava aqui toda uma nova gramática das representações eróticas no cinema, e as actrizes, entre elas Naomi Tani, figura icónica do cinema japonês, ou a actriz de televisão Naomi Kawashima, tiveram um papel importantíssimo na criação do gênero.

O crítico e historiador Tatsuo Uchida refere um interesse cada vez maior no “Roman Porno”, que passou a fazer parte da cultura pop no Japão. Os anos 70 foram uma “idade de ouro” do cinema japonês, e os filmes da Nikkatsu, juntamente com a Nova Vaga japonesa, os filmes da Toei, ou os de Wakamatsu vieram incarnar uma outra liberdade. E têm vindo a conquistar públicos novos, ao longo dos anos. Tornou-se mítica uma sessão de 2001, numa sala de mais de mil lugares, em Shibuya, onde um programa alargado de uma noite inteira, suscitou longos aplausos de uma plateia, constituída por mulheres na sua maior parte, que enchia a sala por completo. As salas de arte e ensaio têm vindo a organizar regularmente ciclos dedicados ao “Roman Porno”, que assim chega a novos públicos.

No Ocidente tiveram lugar os programas especiais no festival de Roterdão, ou, incluídos num programa maior dedicado ao centenário da Nikkatsu, na Cinemateca francesa, que já referimos, e também na Cinemateca de Madrid, no Lincoln Center de Nova Iorque.

Os estúdios Nikkatsu e o género “Roman Porno” acabariam por revelar verdadeiros “autores”, hoje indiscutíveis, como Tatsumi Kumashiro, Noburu Tanaka e Masaru Konuma.

Em 2016, celebrando o 45º aniversário do “Roman Porno”, a Nikkatsu desafiou cinco dos mais importantes realizadores japoneses de hoje para o projecto *Roman Porno reboot*, do qual resultaram 5 novos filmes, realizados com as mesmas regras, e que dialogam e se confrontam com obras da primeira fase do género, prolongando a sua longevidade. Alguns destes filmes foram exibidos no festival de Locarno e noutros festivais de cinema.

Hideo Nakata, antigo assistente de Masaru Konuma, presta-lhe homenagem e ao seu filme *A Senhora de Karuizawa*, com *Lírio Branco*; Akihito Shiota “retoma” *Os Amantes Húmidos*, de Tatsumi Kumashiro, com *À Sombra das Jovens Raparigas Húmidas*; *O Êxtase da Rosa Negra*, também de Tatsumi Kumashiro, inspira o grande Isao Yukisada (*Gymnopédies Escaldantes*). O antigo assistente do realizador Koji Wakamatsu, Kazuya Shirashi, “revisita” *Noites Felinas em Shinjuku* de Noboru Tanaka em *O Alvorecer das Felinas*; e Sono Sion volta a “quebrar as regras” com *Antiporno*, como Toshiharu Ikeda já o fizera com *Red Porno*, um dos mais perturbadores episódios da série *Angel Guts*.

No final de 2019, a editora francesa de clássicos Elephant Films, distribuiu em França uma caixa (Blu Ray e DVD) com estes filmes, que a crítica francesa aplaudiu (um extenso dossier nos *Cahiers du Cinéma*, críticas no *Le Monde*, *Libération* e muitos outros), que nos chamou a atenção e acabaria por nos “empurrar” para esta aventura de distribuição.

Leopardo Filmes



A SENHORA DE KARUIZAWA

Karuizawa fujin

de Masaru Konuma

com Miwa Takada, Takayuki Godai, Yumi Yoshikawa

Japão, 1982 — 1h33 | M/18 | 18 a 23 de Junho

Realizado por Masaru Konuma no âmbito do 70º aniversário da Nikkatsu, este filme narra o romance proibido entre uma mulher casada, de classe alta, e um jovem estudante da classe trabalhadora que vai para Karuizawa, vila de férias da elite japonesa, em busca de um trabalho e de uma vida melhor. Uma homenagem à mulher que sofre e resiste, e uma narrativa que explora as desigualdades sociais no Japão e as barreiras entre classes, *A Senhora de Karuizawa*, que adapta livremente *O Vermelho de o Negro*

de Stendhal, é de uma beleza sensual subtil e delicada.



LÍRIO BRANCO

Howaito Rirî

de Hideo Nakata

com Rin Asuka, Kaori Yamaguchi, Shôma Machii, Kanako Nishikawa, Yuki Enomoto

Japão, 2016 - 1h20 | M/18 | 18 a 23 de Junho

Nakata entra no mundo da Nikkatsu como assistente de realização de Masaru Konuma, mas é com *Lírio Branco* que realiza o seu primeiro “Roman Porno”, fazendo um elogio ao seu mestre através desta homenagem a *A Senhora de Karuizawa* (1982). O drama lésbico é aqui reinventado através de um jogo de sedução e dominação de um erotismo perturbador, entre uma aprendiz de olaria e a sua professora, mestre, protectora e amante — “Eu não amo as

mulheres, amo apenas a professora”. Apesar dos contornos perturbadores que resultam da entrada de novos personagens na sua dinâmica amorosa e profissional, esta é uma sublime história de amor sobre as dificuldades em ultrapassar uma paixão angustiante, e sobre a força e o crescimento pessoal necessários para isso.



NOITES FELINAS EM SHINJUKU

Mesunekotachi no yoru

de Noboru Tanaka

com Tomoko Katsura, Hidemi Hara, Ken Yoshizawa

Japão, 1972 — 1h10 | M/18 | 25 de Junho a 1 de Julho

Descrito por Toshio Takasaki como o auge formal do gênero, e inspirado em *A Rua da Vergonha* de Mizoguchi, *Noites Felinas em Shinjuku* é a obra-prima de Noboru Tanaka, um dos quatro grandes nomes do início do “Roman Porno”. O espírito dos anos 70 no Japão é aqui representado com um olhar sensual e político através das vidas das mulheres prostitutas do bairro de Shinjuku, entre o trabalho, as saídas com as amigas, e as suas relações de amor e sedução.



O ALVORECER DAS FELINAS

Mesuneko tachi

de Kazuya Shiraishi

com Juri Ihata, Satsuki Maue, Michie

Japão, 2016 — 1h25 | M/18 | 25 de Junho a 1 de Julho

Um filme desafiante que presta homenagem a *Noites Felinas em Shinjuku* (1972), o “Roman Porno” de Noboru Tanaka, *O Alvorecer das Felinas* retrata a vida de três *escort girls* que trabalham para o mesmo patrão no bairro de Ikebukuro, em Tóquio. Os seus passados são diversos e complexos, assim como as suas razões para trabalhar como acompanhantes, mas todas sentem profundamente a solidão da sua vida urbana. Shiraishi retrata-as como num documentário, dando ênfase às emoções fortes e controversas de ódio, aversão e intriga, que se misturam paradoxalmente

na energia com que procuram o amor e a felicidade. Uma sátira às dificuldades que as mulheres enfrentam na pobreza e aos problemas sociais do Japão, *O Alvorecer das Felinas* descreve uma sociedade moderna de um ponto de vista jornalístico e com preocupações sociais.



VÍSCERAS DE ANJO: RED PORNO

Tenshi no harawata: Akai inga

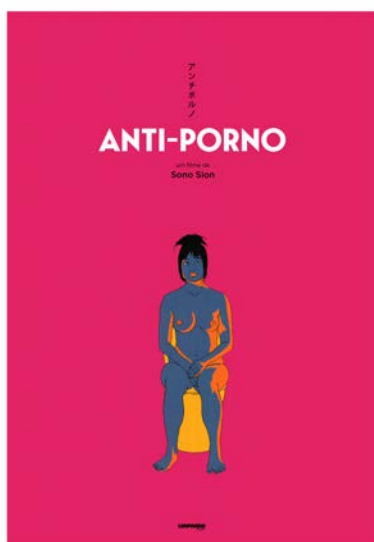
de Toshiharu Ikeda

com Jun Izumi, Masahiko Abe, Kyoko Ito

Japão, 1981 — 1h07 | M/18 | 2 a 8 de Julho

Visceras de Anjo é uma série de nove filmes produzidos entre 1978 e 1994, entre os quais *Red Porno* de Ikeda foi o mais aclamado, trazendo-lhe uma celebridade de culto. Adaptado de uma série *manga*, este filme faz do desejo erótico uma questão social, constantemente ameaçado, sufocado e traído. *Red Porno* não faz uso das regras da série nem das condições do “Roman Porno” impostas pela Nikkatsu: retrata um universo de dominação, de assédio, de violência erótica e social, através da história de uma jo-

vem lojista que aceita posar para uma revista erótica, e que se vê enganada e chantageada, tornando-se vítima dos seus desejos e exigências sexuais. Ikeda roda este filme à velocidade da cidade de Tóquio no início dos anos 80, ultrapassando o limite do sofrimento erótico.



ANTI-PORNO

Antiporno

de Sono Sion

com Ami Tomite, Mariko Tsutsui

Japão, 2016 — 1h16 | M/18 | 2 a 8 de Julho

Anti-Porno é um filme radicalmente belo, de uma forma controversa e anarquista, onde a procura de liberdade é o fio condutor. O filme desenrola-se como uma matriosca, revelando novas realidades dentro delas próprias, revertendo papéis e criando ilusões, onde a personagem principal, uma estrela da J-pop caprichosa e excêntrica, é interpretada por Ami Tomite com uma frescura erótica e uma força visual tresloucada. Sono Sion presta aqui homenagem a *Visceras de Anjo: Red Porno* (1981) de Toshiharu Ikeda, subvertendo o “Roman Porno” e transformando-o num mundo fan-

tástico de uma enorme riqueza visual.



OS AMANTES MOLHADOS

Koibito-tachi wa nureta

de Tatsumi Kumashiro

com Rie Nakagawa, Moeko Ozawa, Tetsue Oe, Kochi Hori, Akira Takahashi, Kunio Shimizu

Japão, 1973 — 1H13 | M/18 | 9 a 15 de Julho

Um dos grandes clássicos do *Roman Porno*, escrito e realizado pelo aclamado Tatsumi Kumashiro, *Os Amantes Molhados* (1973) narra a história de um jovem fugitivo dos Yakuza, que regressa à sua terra natal para trabalhar num cinema que projecta filmes eróticos, e que escapa ao aborrecimento ao cruzar-se com uma jovem de espírito livre com a qual desenvolve uma conturbada paixão.

Um filme que transporta o espectador num turbilhão de sensualidade e paixão, encarnando uma verdade captada pelo cinema de Kumashiro: a do desejo e do prazer carnal como um direito das classes trabalhadoras.



À SOMBRA DAS JOVENS RAPARIGAS HÚMIDAS

Kaze ni nureta onna

de Akihiko Shiota

com Yuki Mamiya, Tasuku Nagaoka

Japão, 2016 — 1H18 | M/18 | 9 a 15 de Julho

Apresentado em Locarno, Montreal, Sydney e Busan, *À Sombra das Raparigas Húmidas* é uma reflexão sobre a arte, o amor e o desejo, que narra a história de um jovem casal que se vê atraído para uma espiral de relações eróticas de enorme vitalidade e sensualidade. Shiota filma com uma ligeireza desconcertante as agonias da relação deste casal, ressuscitando o clássico do “Roman Porno” de Kumashiro, *Os Amantes Molhados* (1973), e inserindo-o num ambiente tórrido de um divertido encanto.



O ÊXTASE DA ROSA NEGRA

Kurobara shôten

de Tatsumi Kumashiro

com Shin Kishida, Naomi Tani, Meika Seri, Terugmi Azuma

Japão, 1975 – 1H10 | M/18 | 16 a 22 de Julho

Em *Êxtase da Rosa Negra*, Kumashiro traz ao ecrã a aclamada Naomi Tani, rainha das cordas e do BDSM, num dos seus papéis mais impressionantes. Um filme que se tornou um grande clássico do cinema erótico japonês subversivo, e que narra a busca de um técnico de som de filmes eróticos pelo gemido perfeito que ouviu uma vez num consultório de dentista – é “uma história de amor filmada secretamente”. Cinéfilo apaixonado, Kumashiro tornou-se

no mais prestigiado e reconhecido realizador do “Roman Porno”, indo buscar referências a Godard e à Nouvelle Vague francesa.



GYMNOPIÉDIES ESCALDANTES

Gymnopedies ni midareru

de Isao Yukisada

com Itsuji Itao, Sumira Ashina, Izumi Okamura

Japão, 2016 – 1H23 | M/18 | 16 a 22 de Julho

O realizador Isao Yukisada, conhecido como um notável contador de histórias de amor com uma obra enorme e singular, leva a cabo com *Gymnopedies Escaldantes* uma ácida homenagem ao clássico do realizador de “Roman Porno” que mais admira: Tatsumi Kumashiro (*O Êxtase da Rosa Negra*, 1975). *Gymnopedies Escaldantes* narra a história de um realizador de meia idade, pouco íntegro, que trai repetidamente a sua mulher, mas que, apesar de tudo, conquista a compaixão e o afecto de várias personagens. É considerado o título mais sentido, romântico e

amargurado dos “Roman Porno”, uma dura reflexão sobre a criação, de um erotismo intenso.

Calendário

18 a 24 Junho

A SENHORA DE KARUIZAWA (1982) - Masaru Konuma

LÍRIO BRANCO (2016) - Hideo Nakata

25 Junho a 1 de Julho

NOITES FELINAS EM SHINJUKU (1972) - Noboru Tanaka

O ALVORECER DAS FELINAS (2016) - Kazuya Shiraishi

2 a 8 de Julho

VÍSCERAS DE ANJO: RED PORNO (1981) - Toshiharu Ikeda

ANTI-PORNO (2016) - Sono Sion

9 a 15 de Julho

O ÊXTASE DA ROSA NEGRA (1975) - Tatsumi Kumashiro

GYMNOPIÉDIES ESCALDANTES (2016) - Isao Yukisada

16 a 22 de Julho

OS AMANTES MOLHADOS - Tatsumi Kumashiro

À SOMBRA DAS JOVENS RAPARIGAS HÚMIDAS (2016) - Akihiko Shiota

(consultar horário das sessões no programa do Espaço Nimas)

Trailer:

<https://fil.email/d2MmeXR2>

Cartazes:

<https://wetransfer.com/download/850d3d306c4d4b9100937bc47bc9e86020200602153550/5c16a87dbacd5f0313cc88eb96f96da920200602153614/b2506b>

Os filmes do ciclo “Roman Porno” serão também exibidos nas restantes salas Medeia Filmes, em **datas a anunciar**: Teatro do Campo Alegre (Porto), Theatro Circo (Braga), Cinema Charlot (Setúbal), CAE - Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz e TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra).